Instituto Politécnico de Setúbal vai abrir escola superior em Sines

Redação Alentejo 1147 artigos
O Tribuna Alentejo é o site noticioso atualizado diariamente, em língua portuguesa, absolutamente comprometido com o Alentejo.

Pedro Dominguinhos, presidente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)

REDAÇÃO ALENTEJO

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai abrir uma escola de ensino superior em Sines, em colaboração com o município, para servir o litoral alentejano, região para onde estão já em curso, ou previstos para curto e médio prazo, investimentos de milhares de milhões de euros, adianta o jornal Público.

A parceria entre o IPS e o município de Sines é formalizada hoje, segunda-feira, na cidade alentejana e pretende colmatar a falta de ensino superior na zona do país que tem na calha os maiores projetos empresariais.

Na cerimónia de assinatura do protocolo vão estar presentes o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, e o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Carlos Miguel.

Em declarações ao Público, Pedro Dominguinhos, presidente do IPS, afirma que o objetivo "arrojado e ambicioso" de criar uma nova escola em Sines andava a ser equacionado há cerca de dez anos e que o momento chegou agora, para "dar resposta àquilo de que o território está a precisar, porque a partir de Setúbal não conseguimos dar essa resposta".

Segundo o responsável, a nova escola pretende ser parceira do litoral alentejano nos desafios da nova realidade socioeconómica que se perspetiva e responder aos muitos investimentos previstos. Pedro Dominguinhos aponta ainda as áreas digital e informática, no âmbito do plano de transição justa, motivado pelo encerramento da central termoelétrica de Sines, a indústria, tendo em conta a nova fábrica de indústria aeronáutica da Lauak, em Grândola, o grande projeto de ampliação da Repsol Polímeros e o crescimento do porto de Sines.

"Queremos também atuar noutras áreas fundamentais, como a sustentabilidade, o turismo e o mar, que desempenham hoje um papel fundamental na especialização do Alentejo litoral", disse ainda Pedro Dominguinhos.

Assim, a nova escola terá uma "oferta formativa abrangente", com licenciaturas, mestrados, pós-graduações e Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), que são o mais recente tipo de formação de Ensino Superior de curta duração (dois anos) e dão acesso à licenciatura.

O responsável do IPS, que é também presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), apresenta o futuro estabelecimento de ensino como um "fator de desenvolvimento e competitividade industrial" pelo papel que vai desempenhar na formação "não apenas de jovens, mas também de adultos, ao longo da vida". Esta formação será desenhada "à medida", com "soluções construídas com as empresas e organizações, para responder aos desafios de novos trabalhadores especializados para a região".

Por sua vez, Nuno Mascarenhas, presidente da Câmara Municipal de Sines, considera que a nova escola superior "é um projeto absolutamente fundamental para crescimento da cidade, do concelho e da região".

"Há muito tempo ambicionávamos trazer ensino superior para o concelho e este caminho foi acelerado em virtude dos investimentos previstos para o concelho e porque há muita vontade das duas entidades", acrescentou o autarca.

No acordo com o Politécnico de Setúbal, o município fica com a obrigação de disponibilizar o terreno para a instalação da nova escola e elaborar o projeto de construção. O financiamento será encontrado em conjunto pelas duas instituições, que contam com as verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o apoio do Governo.

Nuno Mascarenhas explica ainda que "o terreno já está identificado e tem capacidade para crescimento. São 10 a 15 mil metros quadrados, o que permitirá, em qualquer altura, aumentar a área de construção. Estamos a aguardar a conclusão de um estudo do IPS para identificar os cursos e ver que instalações são necessárias".

"Reconhecemos o papel da Educação para o futuro desta região e a escola será o complemento do trabalho desenvolvido nos últimos anos para dotar o concelho de equipamentos de excelência. Já temos escolas de ensino profissional e de ensino artístico, como a Escola das Artes do Alentejo Litoral (EAAL), mas faltava algo que pudesse catapultar ainda mais a atratividade da região", afirma.

Adicionalmente, os promotores da nova escola estão confiantes de que dentro de dois anos já será possível obter uma licenciatura em Sines. O presidente do IPS explica que a instituição vai candidatar o "aumento da oferta formativa em Sines" ao PRR, mas sublinha que o arranque dos cursos não fica à espera desse financiamento nem que o novo edifício fique pronto.

Isto porque o Politécnico de Setúbal já tem presença na cidade, com formação a funcionar na Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (ETLA) e no Sines Tecnopolo, da Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama. "Apresentaremos em breve os primeiros cursos CTeSP, para funcionar no próximo ano letivo, as inscrições estão a decorrer", refere o responsável.

A existência do novo edifício não é condição para o início da atividade da escola, mas, ainda assim, o presidente do IPS já tem um calendário para a construção e um esboço na cabeça. "Espero que daqui a dois ou três anos possamos ter o edifício inteligente, sustentável, funcional, não muito grande, e que seja uma escola sem muros. Queremos que a comunidade possa beneficiar e usufruir de todas as instalações", conclui.